ARIPESE

Comunicado

Na entrevista dada no dia 18 de dezembro à RTP1, o Ministro Nuno Crato colocou em causa, de modo explícito, a qualidade da formação ministrada nas escolas superiores de educação.

Esclarecemos alguns aspetos que o ministro desconhece ou ignora deliberadamente:

- a formação de educadores de infância e professores do 1.º ciclo e do 2.º ciclo funciona, desde a extinção das escolas do magistério primário e das escolas normais de educadores de infância, tanto nas escolas superiores de educação como nas universidades.

- a formação de educadores e de professores realizada pelas escolas superiores de educação e pelas universidades tem a mesma estrutura curricular, sendo esta definida pelo Ministério da Educação e Ciência.

- o corpo docente das escolas superiores de educação e universidades adquiriu as suas habilitações, ao nível do doutoramento, nas mesmas instituições (universidades), uma vez que os institutos politécnicos não conferem o grau de Doutor.

- os docentes das escolas superiores de educação e das universidades envolvidos na formação de professores trabalham em conjunto, através da realização de projetos de desenvolvimento e de investigação que decorrem em unidades de investigação sediadas em universidades e politécnicos.

- a qualidade da formação realizada pelos politécnicos e pelas universidades é avaliada pela A3ES de acordo com os mesmos critérios de avaliação. Todos os cursos de formação de educadores e de professores do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico em funcionamento foram considerados como tendo o nível de qualidade exigido.

- os resultados da avaliação publicados na página oficial da A3ES contrariam a distinção que o Ministro faz entre as universidades e as escolas superiores de educação. Não existem outros dados ou estudos que permitam considerar que uns cursos formam melhores educadores e professores do que outros.

- as universidades formam, também, para o 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Os exames nacionais, do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, não evidenciam resultados inferiores aos obtidos no 3.º Ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

A ARIPESE considera muito grave que o Ministro que tutela o Ensino Superior não incentive globalmente o seu desenvolvimento, lance para a opinião pública a dúvida sobre a qualidade da formação que as instituições ministram, sem dados concretos que o sustentem, e desvalorize o trabalho realizado ao longo de muitos anos pelas escolas superiores de educação, quer na formação inicial, quer na formação contínua de educadores e professores.

Por último, sublinhamos a gravidade do nível de desconhecimento ou falta de rigor que o Senhor Ministro manifesta relativamente aos cursos tutelados pelo *seu próprio* Ministério.

18 de dezembro de 2013